

Exercendo a Liderança Profética:

Poder do Silêncio

■ Ir James Shin



Liderança de energia significa o Poder de ser amado e o poder de amar. Muitas vezes, os líderes não avançam porque não têm o poder de serem amados. Falta-lhes a oportunidade de permanecer no temor aos pés do Deus Uno e Trino. Todos os cristãos sabem que Deus é amor e que Ele nos ama, mas outra coisa é estar imerso em Seu amor e experimentar Seu abraço. Não há nenhum poder, exceto o que vem do poder do silêncio.

Hoje as pessoas têm medo de ficar em silêncio e ser solitárias. Elas se encontraram com alguém, ou conversam no smartphone e através da Internet, ou estão conectadas através do SNS (sigla em inglês - Serviço de Redes Sociais), como facebook, ou gastam tempo para entrar nos jogos, a fim de não ficarem sozinhas. Elas têm que ver e ouvir algo de modo a não se tornarem nervosas. Elas não podem suportar o silêncio. Ficando em silêncio por não fazer nada e não encontrando ninguém, torna-se realmente difícil.

Como o Papa Francisco ressaltou em sua exortação apostólica, Alegria do Evangelho (Evangelii Gaudium), muitos de nós estamos presos na tristeza, com vazio interior, solidão pelo consumismo e a busca febril de prazeres fúteis. Nossa vida interior torna-se presa em seus próprios interesses e preocupações e já não há espaço para os outros, não há lugar para os pobres. A voz de Deus não é ouvida, a alegria tranquila de seu amor já não é sentida, e o desejo de fazer o bem se desvanece (artigo 1-2). Nós vamos ser libertados de nossa estreiteza e auto-absorção, graças unicamente ao renovado encontro com o amor de Deus (artigo 8º).

Até mesmo os líderes da RCC podem perder o equilíbrio, quando servem no Ministério por cura ou proclamando a palavra, optando por

focar o serviço em vez de tirar um tempo em silêncio. Eles se justificam dizendo que "A ação é oração." Eles não permanecem no Senhor, nem têm tempo para mergulhar em seu amor e de repente eles perdem a força e não seguem adiante.

Jesus é um modelo de líder carismático. Ele fez muitas ações, usou os maiores carismas. No entanto, Ele saía para encontrar um lugar calmo



quando enfrentava momentos importantes. Como bem sabemos antes de começar sua vida pública, Ele jejuou e orou no deserto por 40 dias guiados pelo Espírito Santo. Ele venceu as tentações do diabo. Ele recebeu o poder do Espírito Santo no caminho de volta do deserto para a Galiléia e começou a evangelização. O poder veio sobre Ele por meio de jejum solitário e oração em silêncio (Lc 4,14-15).

Muitos crentes vieram a Jesus depois de terem experimentado as ações surpreendentes como curas, milagres, libertação e etc. No entanto, Jesus deixou as multidões e foi para descobrir um lugar remoto, como uma montanha e orou sozinho e teve tempo para o silêncio (Mc 1, 35, 6,46). Ele também severamente ordenou ao que tinha sido curado para não contar aos outros sobre sua cura (Mt 8,1-4).

Além disso, antes de escolher os doze apóstolos, Ele subiu ao alto do monte e orou sozinho (Lc 6,12). Escolher os doze apóstolos, foi o trabalho mais importante entre suas obras. Assim, quando Jesus fez um trabalho importante, rezou sozinho e em silêncio, Ele teve tempo para se unir a Deus e para compartilhar seu amor.

Em relação à oração contemplativa, o artigo 2.717 do catecismo diz: A oração contemplativa é o silêncio, o "símbolo do mundo por vir" ou "amor silencioso". Palavras em este tipo de oração não são discursos; elas são como gravetos que alimentam o fogo do amor. Neste silêncio, insuportável ao homem "exterior", o Pai nos fala o Verbo encarnado, que sofreu, morreu e ressuscitou neste

NESTA EDIÇÃO

Exercendo a Liderança Profética:

Poder do Silêncio

Ir James Shin

A Cultura de Pentecostes:

Alegria contagiante e amizade

Dn Christof Hemberger

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

Como avaliar o ensino sobre prosperidade?

“

Jesus é um modelo de líder carismático. Ele fez muitas ações, usou os maiores carismas.

”

Jesus é um modelo de líder carismático. Ele fez muitas ações, usou os maiores carismas. No entanto, Ele saía para encontrar um lugar calmo

silêncio, o Espírito de adoção nos permite compartilhar a oração de Jesus.

A partir do artigo 2709 do catec, Santa Teresa define que "a oração contemplativa não é nada mais do que uma partilha íntima entre amigos; isso significa que tomar tempo com frequência para ficar a sós com ele que sabemos que nos ama".

Ação e contemplação são inseparáveis em relação à vida espiritual. Quando se faz profunda contemplação, aquele que se torna maravilhado vai naturalmente agir para entregar ao próximo o amor que ele experimentou. Quando se pratica verdadeiras ações de amor com diligência, fica-se naturalmente em contemplação.

Portanto, contemplação e ação não são duas coisas distintas, mas uma só. Uma pessoa em contemplação pode agir e uma pessoa em ação pode contemplar e assim essas duas ações se tornam uma só coisa. Temos que saber como ser amados por Deus e servir aos outros com o poder do Espírito no caminho certo. Antes de Jesus morrer na cruz, apontou para João e disse: "Mulher, eis o teu filho" (Jo 19,29) Jesus deixou Santa Maria tornar-se mãe de todos nós, recebendo João a mãe como um presente em seu momento de maior sofrimento. Ele deu aos apóstolos para a evangelização muitos carismas e Santa Maria como sua defensora e advogada.

O Papa Francisco chama Maria de Estrela da nova evangelização, dizendo: "Essa interação da justiça e da ternura, da contemplação e da preocupação com os outros, é o que faz o olhar da comunidade eclesial para Maria como modelo de evangelização" em Alegria da Evangelização.

Santa Maria é aquela que "guardava todas estas coisas, refletindo sobre elas em seu coração." (Lc 2,19).

Ela é aquela que mais sofreu entre os personagens da Bíblia, mas ela superou tudo contemplando o amor de Deus em silêncio.

Ela traz à mente o Ícone do Theotokos: Maria, que está sendo abraçada por Jesus, ela inclinando a cabeça e descansando sobre Ele, ela o segura, com a boca fechada e os olhos abertos para o mundo. Esse é o poder do silêncio.

O silêncio não significa que não se está falando apenas externamente. Mas é o silêncio interior, com ter uma conversa de amor com Deus e imergindo no seu amor. A fim de prestar atenção à sua palavra e receber o seu amor, é preciso cortar o ruído que perturba o silêncio.

Como um casal apaixonado que encontra um lugar tranquilo, longe do barulho e da conversa, precisamos ficar longe de ruído interno para conversação espiritual e de amor com Deus.

Ruído interno é julgar aquele que faz o mal, a raiva contra os que o fazem, é justificar as acusações erradas, bem como ouvir os sussurros das trevas e tentações.

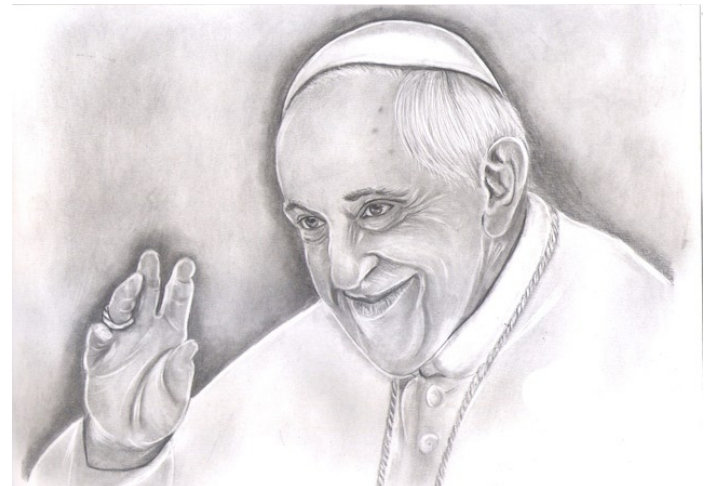
Pedimos a graça do arrependimento e do perdão, a fim de tirar o ruído e contemplar o amor de Deus em silêncio.

É porque, se não nos arrependermos, não podemos orar, se não perdoarmos, não podemos amar, e a menos que sejamos gratos, não podemos elogiar.

Deixe Deus ter uma oportunidade de nos amar.

Ao fazer de Jesus um modelo e ao contar com a intercessão de Maria Santíssima do silêncio e da contemplação, estamos experimentando profundamente o amor de Deus e evangelizando este mundo.

Por favor, deixe a oração do papa Francisco tornar-se a nossa:



Virgem da escuta e contemplação,
Mãe de amor, noiva da eterna festa de casamento,
reza pela Igreja, cujo ícone puro você é,
que ela nunca possa ser fechada em si mesma
ou perca sua paixão por estabelecer o reino de Deus.
Mãe do Evangelho vivo,
fonte de felicidade para os pequeninos de Deus,
rogai por nós.
Amém. Aleluia! 🕊

 **ICCRS**
International Catholic
Charismatic Renewal Services

Endereço Postal: Palazzo San Calisto, 00120 Cidade do Vaticano – Europa
Telefone: +39 06 69 88 71 26/27
Fax: +39 06 69 88 72 24
Site: www.iccrs.org
e-mail: newsletter@iccrs.org

O Boletim do ICCRS para Líderes é uma publicação internacional publicada juntamente com o Informativo do ICCRS. Seu objetivo é proporcionar formação sobre temas importantes da RCC.

Entre em contato com o Escritório do ICCRS para obter permissão para reimpressão.

O Informativo do ICCRS é grátis para recebimento por e-mail e custa 10€ para recebimento pelo correio. Além disso, o Boletim do ICCRS para Líderes está disponível para assinatura, por 15€ ao ano, por e-mail.

Alegria contagiante e amizade

■ Dn Christof Hemberger



Todo mundo anseia por vida em abundância. Queremos ver e fazer a experiência de que a nossa vida tem sentido e de que ela é direcionada para esse sentido. Idealmente, a consequência é uma vida em que sentimos profunda paz, alegria, realização e satisfação. Até agora eu não encontrei ninguém que não tenha pelo menos algum anseio por tais coisas. Para além desta alegria que sentimos, enquanto seres humanos, quando temos satisfação em nossas vidas, há um desejo de amizade e de nos unirmos aos outros. Nós precisamos um do outro e dependemos uns dos outros, e mais ainda: Como seres humanos somos seres relacionais, criados para relacionamento e direcionados para relacionamento.

Jesus nos enviou ao mundo ("Vocês não são do mundo, mas vivem no mundo"), para fazer a diferença no mundo: para ser sal e luz, exatamente onde vivemos, trabalhamos e agimos. Eu creio que Jesus usou essas duas imagens de propósito ao nos encorajar para ter um efeito sobre o mundo: não é tanto sobre falar, mas sobre ser: sal não pode falar, você só pode provar o sal. Devemos levar sabor a este mundo, assim como o sal dá sabor à sopa. A luz não pode falar também - A luz só pode brilhar. A luz pode ser vista melhor na escuridão que é o lugar onde as pessoas vivem com medos, necessidades e dificuldades. Sal e luz fazem a diferença nos lugares onde eles são usados. Mas como podemos fazer a diferença onde vivemos? Como podemos ter sucesso na formação do mundo do modo como somos moldados? Tudo se resume em ser: Temos influência sobre as pessoas e sobre o mundo ao nosso redor, vivendo e estando neste mundo e com essas pessoas. Podemos exercer essa influência vivendo o que nos molda, simplesmente sendo do jeito que somos. É assim que nos tornamos testemunhas vivas.

Nós só podemos moldar com o que está dentro de nós, o que determina quem somos. Se a solidão reina no meu coração, a solidão também vai se expressar. Se há desejo em mim, esse desejo também se tornará evidente através das minhas palavras e atos.

Se a alegria e a satisfação vivem em mim, isso vai ser visto na maneira como eu me comporto.

O que está dentro de nós? O que molda o nosso ser mais íntimo? O que determina quem somos?

Para mim, meu batismo no Espírito Santo foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. Eu nem sequer senti muito - e eu não entendia muito naquela época também. Tudo isso gradualmente veio mais tarde. Mas naquele momento, eu percebi que Deus aceitou-me como sou e era e que nada nem ninguém neste mundo pode me separar dessa aceitação! Eu sou amado por Deus e pode me chamar de filho de Deus!

De certa forma, Deus revelou a verdade sobre mim mesmo no fundo do meu coração: eu me tornei consciente da minha identidade (com o grau que eu podia entender na época). Mesmo agora - muitos anos depois - Eu continuo enfrentando esse conhecimento sobre mim na minha vida, me agarrando a esta certeza cada vez mais profundamente. Deus usa todas as oportunidades para inscrever esta verdade em meu coração de uma maneira nova.

Esse conhecimento sobre a minha identidade é o que me molda como pessoa e como discípulo de Cristo. E é esta certeza florescente dentro de mim e espalhando-se para fora de mim que chama a atenção dos outros, pois esta certeza sobre a minha própria iden-

tidade como filho de Deus é o fundamento da alegria que sinto no fundo do meu ser, sobre ser um filho de Deus. E é essa alegria que brilha através de mim no meu mundo.

Há algum tempo, um amigo que não vive uma relação pessoal com Deus perguntou se ele poderia me fazer uma pergunta. "Você sabe", ele disse, "Eu conheço muitas pessoas, mas você tem algo que nenhum deles tem. Por favor, me diga o que é diferente em sua vida a partir da vida dos outros. Você tem algo que eu não consigo encontrar palavras para..." Meu amigo tinha percebido que havia algo que é muito mais profundo do que poderia entender. A alegria e a satisfação que o Senhor me deu, que está enraizada na minha identidade como um filho amado de Deus, é mais profunda e maior que o que o mundo pode dar. Eu acredito que isto é o que Jesus quer de nós, quando nos dá a missão de ser sal e luz no mundo. Temos que aprender com Ele e crescer em santidade. E temos que deixá-lo nos usar sendo testemunhas vivas no mundo: As pessoas que têm os dois pés no chão e cuja alegria sobre a sua identidade como filhos e filhas de Deus é visível.

Quando falo de alegria aqui eu deliberadamente não quero dizer a satisfação que resulta de ser feliz com as ações humanas e seus resultados. A alegria de que fala a Sagrada Escritura, a alegria que Deus dá e sobre a qual escrevi é mais profunda, mais ampla e mais abrangente. É o resultado do amor transformador de Deus em nossa vida e existência. Somente o Espírito Santo pode trazer essa transformação à nossa vida. Esta é a razão pela qual Ele é muitas vezes é chamado de "Espírito da alegria". Só Deus pode dar essa alegria que transcende as nossas capacidades e limitações humanas. Ele é tão abrangente que as pessoas podem sentir isso no fundo de seus corações, mesmo que estejam em situações difíceis, e sejam submetidas a testes ou até mesmo experiências de sofrimento.

Essa alegria pode se expressar de várias maneiras. Uma delas é em amizades. As pessoas que não conhecem a Deus e, portanto, não podem acessar a alegria que Ele dá, procuram a realização de suas vidas de muitas maneiras - também em seus relacionamentos com outras pessoas. Por isso, pode acontecer facilmente que essas relações e amizades sejam maltratadas por elas, sejam usadas para preencher os anseios do coração da pessoa; que não pode, contudo, ser preenchido porque está faltando o fundamento: Deus como origem da plenitude da vida. Estamos tentando obter dos outros o que só Deus pode dar: a certeza de que somos amados e aceitos como somos.

Alegria e amizade podem ter muitas faces. São expressas de formas diferentes em várias culturas e gerações. As pessoas têm personalidades diferentes que influenciam a sua compreensão de alegria e de relacionamentos de vida.

Em todas essas diferenças, há, no entanto, um fator comum: a amizade e as relações são uma expressão de nosso desejo de proximidade e intimidade. A alegria brota de um coração que conhece a Deus e está profundamente tocado por Ele em seu ser.

Onde quer que vivamos como cristãos. - não importa como isso se expressa na nossa vida do dia-a-dia - vai fazer a diferença. Esta diferença é de fundamental importância, pois mostra para as pessoas ao nosso redor (= mundo) que nós, cristãos, pela ação do Espírito Santo temos algo em nossas vidas que elas almejam e que Jesus prometeu: a vida em abundância. 🏠



PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

Como avaliar o ensino sobre prosperidade?

Formas de ensino sobre prosperidade se espalharam amplamente nos círculos carismáticos e pentecostais. O elemento comum em todos os ensinamentos sobre prosperidade é que Deus é um Deus de bênção, e que a fé obediente vai levar a uma vida de cada vez mais bênçãos em todas as esferas, incluindo finanças e posses. Como católicos, muitas vezes nos sentimos desconfortáveis com esta doutrina, e estamos cientes de que parece muito longe da mensagem do Papa Francisco que deseja uma Igreja dos pobres para os pobres. Alguns podem ficar confusos pelo fato do papa Francisco ter enviado uma mensagem de vídeo a um congresso organizado por Kenneth Copeland um professor conhecido por ensinar sobre prosperidade. O exemplo do Papa é instrutivo. Ele disse que se rejubilava por esses cristãos amarem Jesus Cristo e desejarem louva-Lo.

Sua mensagem não endossou um ensino particular. Foi um exemplo de abertura e de amor por todas as outras pessoas que confessam o nome de Jesus.

As passagens bíblicas às quais os mestres da prosperidade recorrem, são na maior parte do Antigo Testamento. Através da lei de Moisés, Deus procurou fazer de Israel um povo santo (Lv 19:02). Parte deste ensinamento era para aprender que a obediência leva a bênção, e a desobediência leva a todos os tipos de desastres (ver, por exemplo, Deuteronômio 28). Portanto, esta doutrina não é sem algum fundamento bíblico.

No entanto, os israelitas experimentaram que o ímpio pode florescer e que o justo pode sofrer muitas vezes nas mãos dos ímpios. Esta experiência leva a oração ardente e exame de coração diante do Senhor, como vemos no Salmo 73 e no livro de Jó. Aos poucos, surge a ideia de que o sofrimento do justo é importante para a libertação do povo. Isso encontra sua expressão mais profunda na quarta canção do servo que ouvimos na liturgia da Sexta-feira Santa, (Is 52,12 - 53,12).

Mas a revelação completa sobre o sofrimento dos justos aguarda a vinda do Messias Jesus, e, em particular, sua morte e ressurreição. Os Evangelhos trazem uma mensagem que é nova: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas quem perder a sua vida por minha causa a encontrará." (Mt 16,24-25). Aqui, o cristão é convidado a acompanhar a vida de auto sacrifício de nosso Senhor e Salvador.

Quando as mensagens sobre o desejo de Deus de abençoar todos não fazem qualquer referência à cruz, e as palavras de Jesus a respeito de auto renúncia, em seguida, algo essencial está faltando e a mensagem é distorcida. Isso permanece verdadeiro, mesmo quando os pregadores dizem que Jesus levou todos os seus sofrimentos sobre si para que possamos simplesmente desfrutar bênçãos, isto é, sem sofrimento. Somos salvos pela paixão de Jesus, e não por nossos próprios sofrimentos. Mas, como nós sofremos porque seguimos Jesus, nossos sofrimentos são profundamente purificadores e contribuem para completar "o

que falta às aflições de Cristo, pelo bem de seu corpo." (Cl 1,24).

De certa forma, o ensino sobre prosperidade é uma reação contra a apresentação distorcida da fé cristã em que o sofrimento parece ser exaltado por sua própria causa, e os oprimidos e aflitos nunca ouvem a boa nova de libertação e liberdade. Nosso dever para com o sofrimento é para mostrar-lhes o amor de Jesus e apresentá-los a sua vida e seus ensinamentos. Nós não damos esperança aos outros, dizendo que seu sofrimento está dando grandes frutos, especialmente quando eles não têm um conhecimento vivo de Cristo.

The prosperity teaching emphasizes how blessing will follow generous giving. Texts like 2 Cor. 9:6 are often cited. There is a "seed faith" teaching that if you sow with money donations, you will receive back a hundred or a thousand fold in material blessing. It is true that there is a moral obligation on Christians to support the mission and ministry of the Church. In the Old Testament the Israelites were obliged to set aside ten per cent of their produce for the Levitical priesthood (Lev.27,30-33). Paul tells the Corinthians to "lay something aside" on the first day of each week (1 Cor 16,2). The Church today does not teach an obligation to give ten per cent; the Catechism says that the precept "You shall help to provide for the needs of the Church" means that "the faithful are obliged to assist with the material needs of the Church, each according to his own ability." (para 2043). The Church leaves us free to decide how to support the work of God; how much to give to our parish, how much to a community or church group, how much to charitable work.

O ensino da prosperidade enfatiza como bênçãos se dão a partir de doação generosa. Textos como 2 Coríntios 9:6 são frequentemente citados. Há um ensinamento sobre "semente de fé" que, se você semear com doações em dinheiro, você receberá de volta cem vezes ou mil em bênçãos materiais. É verdade que existe uma obrigação moral sobre os cristãos de apoiarem a missão e ministério da Igreja. No Antigo Testamento, os israelitas eram obrigados a reservar dez por cento da sua produção para o sacerdócio Levítico (Lev.27,30-33). Paulo diz aos coríntios para "colocar alguma coisa de lado" no primeiro dia de cada semana (1 Coríntios 16,02). A Igreja de hoje não ensina a obrigação de dar dez por cento; o Catecismo diz que o preceito "Você deve ajudar a suprir as necessidades da Igreja", significa que "os fiéis têm a obrigação de ajudar com as necessidades materiais da Igreja, cada um segundo a sua própria capacidade" (2043). A Igreja nos deixa livres para decidir a forma de apoiar a obra de Deus; quanto dar à nossa paróquia, quanto para um grupo da comunidade ou igreja, quanto a obras de caridade.

O que os católicos podem aprender com o ensino da prosperidade? Como cristãos, devemos aprender a apresentar o reino do dinheiro, finanças, propriedade e bens para o Senhorio de Jesus. Os sacerdotes devem ensinar sobre isso como parte de viver sob a autoridade de Jesus, ao invés de simplesmente fazer apelos por fundos. Se submetemos todas as áreas de nossa vida ao Senhor, os fundos virão. 🏠